

Advogados de Donald Trump solicitam anulação de condenação e atraso de sentença

Os advogados de Donald Trump apresentaram um pedido à juíza de Nova Iorque que presidiu seu julgamento por pagamento de dinheiro **speedball bet** troca de sigilo para anular a condenação e atrasar a sentença, agendada para o final do mês.

A carta endereçada ao juiz Juan M Merchan citou a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos mais cedo na segunda-feira e pediu ao juiz que atrasasse a sentença do ex-presidente enquanto ele avalia a decisão da corte superior e como ela pode influenciar o caso de Nova Iorque, de acordo com a carta obtida pela Associated Press.

Os advogados argumentam que a decisão da Suprema Corte confirma uma posição que a defesa levantou anteriormente no caso de que os promotores deveriam ter sido excluídos de apresentar algumas evidências que constituem atos oficiais, de acordo com a carta.

Imunidade presidencial

Nos documentos judiciais anteriores, Trump argumentou que é imune à perseguição por conduta supostamente envolvendo atos oficiais durante seu mandato. Seus advogados não levantaram essa defesa no caso de pagamento **speedball bet** troca de sigilo, mas argumentaram que alguma evidência - incluindo posts do Twitter de Trump sobre o ex-advogado Michael Cohen - vem de seu tempo como presidente e deveria ter sido excluída do julgamento por motivos de imunidade.

A Suprema Corte decidiu na segunda-feira, pela primeira vez, que ex-presidentes têm ampla imunidade de processo, estendendo o atraso no caso criminoso de Washington contra Trump, que é acusado de haver tramado para anular **speedball bet** derrota nas eleições presidenciais de 2024.

Trump foi condenado **speedball bet** Nova Iorque por 34 acusações de falsificação de registros comerciais, resultantes do que os promotores disseram ser uma tentativa de encobrir um pagamento de sigilo antes da eleição presidencial de 2024.

Merchan instituiu uma política antes do julgamento exigindo que ambas as partes enviassem uma carta de uma página resumindo seus argumentos antes de apresentarem documentos judiciais mais longos. Ele disse que fez isso para gerenciar melhor o cronograma, para que não fosse inundado com um grande volume de documentos.

O despertar da alma britânica e a raiva contra a imigração

O espírito britânico está acordando e se agitando com raiva do que essas pessoas estão fazendo, afirmou Douglas Murray do *Spectator* **speedball bet** uma entrevista com o ex-vice-primeiro-ministro australiano John Anderson. Embora o comentário possa soar como uma resposta aos recentes motins, foi gravado no ano passado (o clipe editado da entrevista antiga foi publicado no site de Anderson na semana passada, mas desde então foi removido).

Quando Douglas Murray disse "essas pessoas", ele se referia a imigrantes. "Eu não quero que eles estejam aqui", insistiu. "Estou completamente disposto a dizer isso, porque isso precisa ser dito." A polícia, argumentou, perdeu o controle das ruas e "se o exército não for enviado, então o público terá que entrar, e o público terá que resolver isso por si mesmo, e será muito, muito

brutal." Os comentários podem soar como um aviso profético. Também soam como um perigoso justificativa para a violência.

Vale a pena lembrar como o desordem começou. Em resposta aos horríveis assassinatos de três jovens garotas **speedball bet** uma aula de dança **speedball bet** Southport, muitos saltaram para a conclusão de que o assassino era um muçulmano que chegou **speedball bet** uma pequena barcaça através do Canal. Essa especulação preconceituosa se tornou o ponto de partida para insistir que a tragédia surgiu do "imigração incontrolada" e da recusa dos imigrantes **speedball bet** se integrar.

A primeira "protesto" foi fora da mesquita de Southport, janelas quebradas e um muro demolido. Mesmo depois que o suposto assassino foi autorizado a ser nomeado como Axel Rudakubana, nascido **speedball bet** Cardiff de migrantes devotamente cristãos do Ruanda, os manifestantes continuaram a atacar mesquitas, incendiar alojamentos de migrantes, agredir passantes negros ou asiáticos. E muitos comentaristas continuaram a apresentá-lo como o inevitável vazamento de raiva contra a "elite liberal".

Muitos dos críticos trataram as pessoas de trabalho como se elas realmente fossem burras e preconceituosas

Comentaristas liberais foram frequentemente repreendidos, corretamente, por tratar os eleitores de trabalho que apoiam os políticos errados ou têm as visões erradas sobre imigração como racistas ou ignorantes. Em resposta aos motins pós-Southport, muitos dos críticos trataram as pessoas de trabalho como se elas realmente fossem burras e preconceituosas, confundindo o racismo com a raiva de classe trabalhadora.

Os ressentimentos de classe trabalhadora **speedball bet** cidades como Sunderland ou Stoke são reais, desde a falta de moradia até a um mercado de trabalho Uberizado, de uma incapacidade de encontrar dentistas do NHS até a um sistema de transporte público quebrado. Mas atacar mesquitas e hotéis de migrantes, agredir pessoas possuindo a cor de pele ou professando a religião errada, é simplesmente bigotaria. Ou sim, revela como os ressentimentos podem ser distorcidos **speedball bet** uma conversa nacional obsessiva **speedball bet** culpar os problemas sociais aos imigrantes.

Para o acadêmico Matthew Goodwin, **speedball bet** descrição do suposto assassino das três garotas **speedball bet** Southport era simplesmente "o filho de imigrantes do Ruanda".

Com a pequena quantidade de informação que temos, existem muitas maneiras de descrever Rudakubana. Como britânico. Como nascido **speedball bet** Cardiff. De ascendência cristã. Ator mirim. Como diagnosticado com transtorno do espectro do autismo. Certamente aprenderemos muito mais sobre ele durante o curso de seu julgamento.

Para Goodwin, no entanto, apenas um aspecto da existência de Rudakubana importa. Que ele era "o filho de imigrantes". "Imigrante" se tornou, para alguns, a explicação de parada única para tragédias e males sociais.

Para compreender como chegamos aqui, precisamos entender um complexo de desenvolvimentos entrelaçados. O primeiro, paradoxalmente, é o crescimento de uma sociedade mais liberal, **speedball bet** que, diferentemente de meio século atrás, os britânicos estão mais confortáveis com diferenças raciais, com apenas uma pequena porcentagem acreditando que ser britânico signifique ser branco.

Seja **speedball bet** comunidades brancas ou minoritárias, o identitarismo entrou e fortaleceu movimentos sectários

Pode parecer um momento estranho para falar de uma Grã-Bretanha mais liberal. No entanto, o contexto do atual surto de racismo é distinto da bigotaria dos anos 70 e 80, a que muitos se compararam. A Grã-Bretanha então era visceralmente racista de uma maneira que não é mais, apesar dos recentes eventos.

Mas a liberalização também deve ser colocada **speedball bet** contexto. Não muito tempo atrás, a Grã-Bretanha se felicitava por ser mais relaxada sobre a imigração do que seus vizinhos europeus e por ter evitado o crescimento de partidos de extrema-direita como visto na França,

Itália, Alemanha e outros, mesmo que a Reforma preencha parcialmente a lacuna.

No entanto, se a Grã-Bretanha tenha evitado o crescimento de um verdadeiro partido de extrema-direita, houve, no entanto, o desenvolvimento, como na Europa, de uma política de reação identitária, gerando hostilidade aos muçulmanos e minorias. O desordem atual é o produto dessa forma de hostilidade expressa não através de organizações como o Rassemblement National na França ou o AfD na Alemanha, mas **speedball bet** forma de um ataque mais incoerente.

Seções da classe trabalhadora abriram-se a argumentos identitários devido ao modo como a maioria da esquerda - efetivamente a maioria da sociedade - abraçou a política de identidade ao mesmo tempo **speedball bet** que desprezava a política de classe. Para muitos hoje, os marcos pelos quais eles fazem sentido de **speedball bet** relação com o mundo são menos políticos - "liberal" ou "conservador" - do que culturais ou étnicos - "muçulmano", "branco", "inglês".

Os motins não devem ser tratados apenas como uma questão de ordem legal, ainda menos ser explorados, como está acontecendo agora, para restringir direitos adicionais, estendendo a jurisdição das leis antiterrorismo, expandindo a censura e normalizando o uso de tecnologia de reconhecimento facial.

A questão das liberdades é tão importante quanto a da imigração e identidade e do abandono das comunidades de classe trabalhadora. Como lidamos com o emaranhamento de todos os três terá consequências de longo prazo para a política e a sociedade britânicas.

Kenan Malik é colunista do Observer

Esta coluna difere da versão publicada no Observer no domingo, 11 de agosto. Os primeiros parágrafos foram alterados para refletir o fato de que a entrevista de Douglas Murray ocorreu no ano passado, não após os motins de Southport.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: speedball bet

Palavras-chave: **speedball bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-15